

recontado por **BRUNO FALABELLA**

**51**

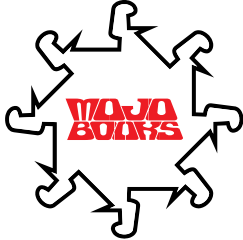
jimi hendrix experience  
**ARE YOU EXPERIENCED?**



Alguns discos não necessitam de palavra alguma para defini-los. Imagine então alguém se atrever a não só defini-los, mas também criar um enredo sobre a magia que os discos possuem. Essa é a proposta da MOJO Books, que acredita que bons discos, boa música, podem render mais do que aqueles doces acordes que penetram na mente; podem se transformar num trabalho literário que brinque com todos os segredos escondidos nas escalas e nas letras.

Mojo working. Escritores oriundos dos mais diferentes lugares, com influências e estilos únicos, aceitaram esta árdua tarefa: escolher um disco e vertê-lo para a mais pura literatura contemporânea.

Danilo Corci  
organizador

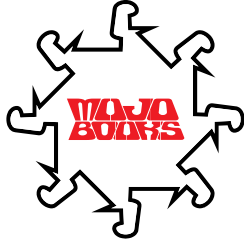


**VOLUME 51**

---

**ARE YOU EXPERIENCED?  
the jimi hendrix experience**

recontado por **BRUNO FALABELLA**



**VOLUME 51**

---

**ARE YOU EXPERIENCED?**  
**the jimi hendrix experience**

MOJO BOOKS é a divisão literária da revista *Speculum*

edição **Danilo Corci e Ricardo Giassetti**

direção de arte e capa **Delfin**

revisão **Camila Werner**

**Dezembro de 2007**

# 1.

Sentados uns de frente para os outros, os jovens pára-quedistas da 101ª divisão aguardavam enquanto o avião ganhava altura. Seria a primeira vez que saltariam sozinhos. O tempo em Fort Campbell estava bom, não ventava, mas a tensão enrijecia a face dos garotos. Somente um assovio cortava o silêncio. Era James, que não aparentava qualquer temor e espalhava uma melodia incomum pelo ar com os olhos fechados.

Grande companheiro de James no exército, Billy apenas ameaçou um sorriso. Acostumara-se com o comportamento pouco convencional do amigo. Billy era baixista e na noite anterior havia sonhado que eles tocavam à luz do dia em um enorme lugar descampado para milhares de pessoas. Fazia um groove em seu baixo, usava turbante e observava James absorto em um solo estrondoso. Não se lembrou de nada ao acordar.

Apesar de falar pouco, ao descobrir que se tratava de um músico, James rapidamente aproximou-se de Billy. Sabiam que seu lugar não era ali e que acabariam por tomar outros rumos. Os dias no quartel podiam ser longos. Sob os colchões do beliche,



ARE YOU  
EXPERIENCED?

guardavam cigarros, revistas pornô e discos de blues que James levava clandestinamente.

No avião, ainda a espera do salto, Billy apoiou a mão esquerda na coxa e percebeu que esquecera de devolver as chaves de Joe, o truculento zelador da academia de ginástica. Só conseguiam ouvir os discos de James quando Joe liberava o acesso à sala dos fundos da academia, onde havia uma vitrola. Joe raramente sorria e levava constantemente um revólver na mão. Nunca colocou sequer uma bala na arma, fazia aquilo apenas pelo status. Também fornecia de vez em quando a erva que os garotos tanto apreciavam.

“Trinta segundos!” O grito do piloto fez todos se levantarem e pouco depois a porta se abriu. Começaram a saltar, um a um. Posicionado ao lado de James, Billy estava com a metade do corpo para fora quando percebeu que seu parceiro estava sem pára-quedas. Tentou segurá-lo, mas não houve tempo. Saltou desesperado atrás de James e no ar conseguiu agarrar um de seus braços.

– Segure-se em mim, você está sem pára-quedas!

– Me dá licença... — disse James, ameno, enquanto dava um beijo no céu e envergava um mergulho no ar. Billy não acreditava no que seus olhos viam. Na queda, James quebrou o tornozelo, o que lhe rendeu a dispensa do Exército.



## 2.

Vinte anos antes, em 1942, o outono se aproximava do fim em Seattle. Mary cuidava do jardim de sua casa vermelha, de onde podia observar uma montanha. Passava longas horas naquele ambiente divagando sobre vários assuntos. Organizava os pensamentos com a mesma disciplina com que organizava sua casa. Em ambos os casos, algo invariavelmente ficava fora do lugar.

Aparava a grama quando ouviu um barulho nos fundos. Correu para ver o que era e deparou-se com um bebê. Não chorava e com os olhos ainda entreabertos olhava para ela. Mary teve como única reação levar a criança para dentro. Mesmo não vendo sentido naquilo, começou a criar o recém-nascido como se fosse um filho de sangue. O batizou James.

Já nos primeiros dias, o menino começava a sinalizar excentricidades. Suas mãos, por exemplo, eram desproporcionais, maiores que o normal. Mary não se atinha a esses detalhes. Ela era cantora e vivia sozinha após a morte de seu marido, que falecera na véspera do dia em que completariam 51 anos de casados.



ARE YOU  
EXPERIENCED?

Grande colecionadora de discos de jazz e blues, frequentemente colocava músicas para James. Ele gostava de ouvi-las próximo à lareira que ficava sempre acesa na sala. Mary surpreendia-se com a capacidade do garoto em reproduzir até as mais intrincadas melodias por meio de assovios ou cantarolando.

Ela tinha também por hábito entoar canções. Certa vez sentou-se no sofá e se pôs a cantar um velho blues. Ao ouvir a melodia, James, então com oito anos, imediatamente sentiu uma espécie de conforto e uma identificação inexplicável. Ao perceber a inusitada reação, Mary perguntou se ele conhecia aquela música.

— Oh, lembro. Ele costumava cantar para o nascer do sol, — disse James, olhando pra baixo com olhar fixo.

Apesar de não entender o que o menino quisera dizer com aquela resposta insólita, Mary explicou a ele de quem se tratava:

— Ele foi um dos primeiros mestres do blues e talvez o maior de todos. Sua morte precoce é até hoje um mistério. Contam que foi envenenado, mas há quem diga que morreu numa encruzilhada depois de um pacto com o diabo. Seu corpo nunca foi encontrado.

Mas se há um fato realmente marcante na vida de James, este ocorreu em seu aniversário de dezesseis anos. Naquele dia





Mary foi até o centro da cidade decidida a comprar algo para ele. Entrou em uma loja de música com pouco para gastar. Olhando as prateleiras ficou fascinada, como fica qualquer um ao entrar numa loja dessas.

Suas possibilidades, devido ao dinheiro que possuía, eram restritas, resumindo-se, no fim, a uma gaita ou uma flauta doce. Apesar da preferência por um presente mais vistoso, Mary fez sua escolha: “James será o melhor gaitista que o mundo já viu!”, pensou. Pediu ao dono da loja que embrulhasse pra presente. O homem se dirigia ao fim do balcão em busca do durex quando chutou algo.

– Puta que pariu, não tenho onde colocar essa merda.

Mary percebeu que se tratava de uma guitarra acústica e perguntou ao homem se ele não estaria interessado em vendê-la.

– Quanto você tem? – indagou o dono da loja, já cogitando se livrar daquele instrumento surrado.

– Cinco dólares – disse a meio tom Mary.

– É sua, pode levar.

Sendo canhoto, James percebeu que teria de inverter as cordas após alguns minutos com o presente. E começou a tocar. Aquilo para ele foi tão natural quanto andar. Passou a noite em claro tirando sons da guitarra. Pouco depois trocou a acústica pela elétrica e a partir dali nada mais lhe interessava.



Após rápida passagem pelo Exército - de onde saiu após o fatídico salto que lhe quebrou o tornozelo - tocava praticamente todo o tempo em que não estava dormindo ou entretido com mulheres. Nunca teve um professor ou alguém que lhe ensinasse. Apenas tocava.

Acompanhou músicos em diversos lugares e chegou a ter sua própria banda, contudo, precisava de um desafio maior. Concluiu, enfim, que seu destino o esperava em outro lugar. Iria para onde as coisas estavam acontecendo. Decidiu mudar-se para uma cidade onde tinha certeza que seria ouvido.



### 3.

Os ponteiros do relógio mais conhecido do mundo giravam no ritmo do rock'n'roll. Era 1966 e após um apoteótico nascimento na América, o rock havia cruzado o oceano e hinos proliferavam nos domínios da Rainha. O chá das cinco dera lugar a outros chás e, nessa atmosfera, os grandes guitarristas eram reis. Ou deuses.

Eric andava na calçada fumando um cigarro quando viu em um muro que mais alguém o havia comparado ao Criador. Acabara de participar de uma jam session e, com a guitarra nas costas, dirigia-se a uma festa na cobertura de um casal vanguardista.

Lá estavam artistas plásticos, cineastas, músicos, modelos, curiosos e toda a sorte de alternativos e rebeldes que habitavam a Swinging London da segunda metade dos anos 60. Trocavam elogios e falavam uns para os outros sobre o quanto eram legais. Alguns buscavam apenas pretextos para descolar sexo, pó ou, na pior das hipóteses, um baseadinho.

Uma gorda resolveu fazer um happening, molhou os peitos numa lata de tinta vermelha e se pôs a carimbar as paredes, para desespero dos anfitriões. Eric entrou no apartamento e recebeu



ARE YOU  
EXPERIENCED?

inúmeros tapinhas nas costas e olhares respeitosos. Avistou seu velho camarada Pete, que girava o braço direito freneticamente a pedido de uma groupie enlouquecida.

– Hei, Pete!

– Eric!

– Te vi na TV outro dia, seu nariz na tela fica ainda maior.

– Vai se foder! Aceita uísque meu chapa?

– Por que não?

Não muito longe dali, George e Keith se divertiam com uma jornalista que os entrevistava num pub às margens do rio:

– Sim, somos rivais. Nos odiamos — disse Keith às gargalhadas.

Mais tímido, George apenas concordou com a afirmação lançando um olhar cortante para a repórter. Terminada a entrevista continuaram bebendo noite adentro. George reclamava, entre outras coisas, das excessivas taxas que ele e seus três comparsas tinham de pagar para o governo.

Jeff, naquela mesma noite, passava por uma movimentada praça em seu mini Cooper. Vinha de um set de gravação onde acabara de rodar uma cena para um filme com sua banda. Imaginava como ficaria tocando guitarra em uma enorme tela. Piscou para si mesmo antes de apagar o cigarro. James atravessava a



rua apressado dirigindo-se a sua nova casa. Olhou para o lado errado e quase foi atropelado por Jeff. Eles não chegaram a se ver pela velocidade da cena, mas em pouco tempo Jeff ouviria falar de James.



ARE YOU  
EXPERIENCED?

## 4.

Após alguns meses, James se habituara à cidade. Já tocava acompanhado por dois ingleses e com eles terminara de gravar seu primeiro disco. Em fins da primavera de 1967, Jeff passava em frente a uma loja de vinis quando uma capa chamou sua atenção. “Quem é esse sujeito estranho levitando entre dois branqueros?”, pensou. Entrou e pediu para escutar. Quase ao mesmo tempo, num apartamento, a agulha era depositada sobre uma cópia do mesmo disco. George e Keith se encontravam na sala.

Do outro lado da cidade, Eric e Pete estavam em um bar e James faria o show de abertura naquela noite. Os dois conversavam tranqüilos quando o primeiro acorde soou. Deixando seus copos caírem, se viraram para o palco lentamente. Separaram-se e andando entre as pessoas tentavam chegar o mais próximo que podiam de James. Após a primeira música, Pete já não controlava o tremor nas mãos, na terceira desmaiou. Foi quando Eric saiu correndo sem direção. Simplesmente não se lembram do que mais aconteceu naquela noite.



Ouvir aquela música foi demais para a cabeça dos rapazes. Jeff jogou todo o dinheiro que tinha no balcão, pegou o disco e saiu da loja. Vagou o resto da noite em torno de sua praça preferida com o disco debaixo do braço pensando em uma nova profissão. George deixou o apartamento onde estava, foi direto pra casa e passou aquela noite acordado olhando sua guitarra sem reagir. No dia seguinte comprou uma cítara. Keith acordou de ressaca e não se lembrou de muita coisa da noite anterior, apenas um mal estar lhe mostrava que algo não ia bem.

Dois dias depois, Pete chamou Eric para ir ao cinema. Estava catatônico. Eric foi rapidamente ao encontro do amigo. Estava em cartaz o filme em que Jeff havia feito uma ponta. Chegando lá, sem trocarem palavras, entraram na sala escura. Os tremores faziam as pipocas de Pete caírem no chão, e certificando-se de que não estavam sendo observados, perguntou:

– Você também foi experimentado?

Eric apenas respondeu que sim com a cabeça.

– O que faremos agora? Estamos desempregados! — berrou Pete, já descontrolado, chamando a atenção do lanterninha.

– Ouça Pete, já achei a solução: nunca mais ouvir aquela música. Em hipótese alguma podemos ouvir aquela música novamente. Vamos tentar apenas continuar nossas vidas da melhor



forma possível — disse Eric enquanto anotava um telefone num pedaço de papel.

– Só ele pode te ajudar — sussurrou Eric, entregando o papel para Pete. – E te peço uma coisa: seja discreto.

Jeff estava desolado. Não sabia por onde começar na nova profissão. Escutar aquele disco tornara-se uma obsessão e a cada audição ficava mais abatido. George também ouvia o disco compulsivamente e dedicava-se cada vez mais à cítara, mas sabia que cedo ou tarde teria de voltar à guitarra por motivos profissionais. Sua banda não fazia mais shows, mas havia discos a serem gravados. Keith continuava sentindo-se péssimo apesar de ignorar os motivos reais. Colocava a culpa sempre no que havia ingerido na noite anterior.

“Não ouvir aquela música...”, repetia Pete mentalmente ao deixar um edifício. Já não tremia tanto. Estava definitivamente mais aliviado, com um bom sentimento que resulta da descoberta de uma solução.

Atravessava uma ponte quando viu George e Keith sentados na calçada jogando gamão.

- O que aconteceu?
- Problemas — respondeu George.
- Não me diga que vocês também ouviram...





Diante da resposta afirmativa, Pete percebeu que o estrago  
fora maior do que pensara.

– É o seguinte, vou passar um número pra vocês.



ARE YOU  
EXPERIENCED?

## 5.

Três anos se passaram e Billy, velho camarada de James do Exército, já fazia parte da banda do amigo. Eles eram realmente próximos, e voltar a conviver foi uma questão de tempo. Vinham fazendo diversos concertos, mas sempre que podiam tocavam em jam sessions descompromissadas, como acontecia naquele fim de tarde, num bar. O entrosamento dos dois era espantoso.

Pete estava bem novamente, tendo inclusive tocado em festivais nos quais James também se apresentara. Em um desses grandes shows, Billy teve um estranho déjà vu. Pete, precavido, nunca esquecia seus tampões de ouvido nessas ocasiões. Eric também retomara a guitarra. Havia gravado um solo secretamente para a banda de George, que naquela hora caminhava com Keith.

Dirigiam-se a passos rápidos ao saguão de um prédio. Jeff estava em horário de trabalho. Entregava cartas na recepção quando percebeu os dois subindo as escadas. Foi atrás deles, não os encontrava há tempos. George e Keith entraram em uma porta no segundo andar.



A secretária então cometeu o erro de ligar o som ambiente. Sintonizou ingenuamente na BBC. Naquele exato momento Eric terminava sua sessão. Pete saía do banheiro, George e Keith já aguardavam na sala de espera, e Jeff chegava ao consultório do Dr. Ruben, um psiquiatra chileno radicado em Londres. Todos se olharam em silêncio e os primeiros acordes de “Purple Haze” começaram a soar nas pequenas caixas de som. O mal estava feito.

– Segurança! Camisas de força rápido! — gritava a secretária ao telefone. – Eu preciso de cinco, urgente! Não! Calma! Calma!

James então deixou o bar despedindo-se de Billy. E com sua Gibson Flying V nas mãos alçou vôo. Billy lembrou-se imediatamente do salto no Exército. James voava cada vez mais alto. Pertencia não à terceira, mas à quarta pedra a partir do Sol.



## SOBRE A BANDA

The Jimi Hendrix Experience foi uma famosa banda britânica/americana de Rock que revolucionou o cenário do *rock and roll*. Apesar da curta carreira, criou ainda mais combustível para a psicodelia dos anos 60. Como o nome já diz, o líder era o músico Jimi Hendrix, até hoje citado por muitos como o maior guitarrista de todos os tempos.

Foi por esta banda que Jimi Hendrix gravou a maior parte das suas mais famosas músicas como *Purple Haze*, *Foxy Lady*, *Fire*, *Hey Joe*, *Voodoo Child (Slight Return)*, *All Along the Watchtower* e *Spanish Castle Magic*.

Embora Jimi Hendrix tenha sido o líder da banda, os outros dois integrantes (o baixista Noel Redding e o baterista Mitch Mitchell) foram também músicos vitais para a banda.

# CRÉDITOS ORIGINAIS

## **ARE YOU EXPERIENCED? - THE JIMI HENDRIX EXPERIENCE**

Fotografia: Bruce Fleming, Harry Goodwin, Bobby Terry

Lançado em Maio de 1967

Selo: Track Records

Produzido por Chas Chandler

Para mais informações sobre a banda, visite:

**[www.jimihendrix.com](http://www.jimihendrix.com)**

## SOBRE O AUTOR

Bruno Falabella é jornalista (formado pela UFJF). Publicou contos no periódico *on-line Oldskoolzine* e no *fanzine Thorazine*, onde foi também um dos editores. Mantém no ar *O Exército Vermelho de Klaus*. Nasceu em 1982, mas queria ter nascido em 1950, para, entre outras coisas, ter visto Garrincha e Nilton Santos jogando no Botafogo.

# ATRIBUIÇÃO: USO NÃO-COMERCIAL COMPARTILHAMENTO PELA MESMA LICENÇA 2.5 BRASIL

**A MOJO BOOKS é filiada à Creative Commons.**

Com este livro você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra
- criar obras derivadas

**Sob as seguintes condições:**

**Atribuição.** Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.

**Uso Não-Comercial.** Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.

**Compartilhamento pela mesma Licença.** Se você alterar, transformar, ou criar outra obra com base nesta, você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica a esta.

- Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra.
- Qualquer uma destas condições podem ser renunciadas, desde que Você obtenha permissão do autor.

Qualquer direito de uso legítimo (ou "fair use")  
concedido por lei, ou qualquer outro direito protegido  
pela legislação local, não são em hipótese alguma afetados  
pelo disposto acima.

# 51 ARE YOU EXPERIENCED?

THE JIMI HENDRIX EXPERIENCE

PLAYLIST ORIGINAL DO ÁLBUM



1. FOXY LADY
2. MANIC DEPRESSION
3. RED HOUSE
4. CAN YOU SEE ME
5. LOVE OR CONFUSION
6. I DON'T LIVE TODAY
7. MAY THIS BE LOVE
8. FIRE
9. THIRD STONE FROM THE SUN
10. REMEMBER
11. ARE YOU EXPERIENCED?

